

Com vista a um rápido cessar-fogo total

Renamo compromete-se a acelerar a resolução das questões políticas

— segundo um comunicado divulgado depois do encontro entre Afonso Dhlakama e Jeffrey Davidow, em Genebra

por Tomás Vieira Mário, da AIM

A Renamo assumiu, perante o Governo norte-americano, o compromisso de "acelerar a resolução das questões políticas pendentes na agenda" das negociações de paz em Roma, com vista a uma "rápida negociação e implementação de um cessar-fogo total" em Moçambique.

Um comunicado conjunto Renamo-Estados Unidos, emitido sábado em Genebra, afirma que o Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, "reiterou o seu empenhamento para uma solução pacífica do conflito e o seu desejo de um cessar-fogo com vista a eleições supervisionadas internacionalmente" em Moçambique.

O comunicado surgiu na sequência de dois encontros havidos na sexta-feira e no sábado, entre Afonso Dhlakama e o adjunto do Subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Jeffrey Davidow.

Nos termos do mesmo comunicado,

as duas partes "expressaram total apoio à mediação italiana" e "trocaram pontos de vista sobre como poderá a comunidade internacional apoiar a procura da paz em Moçambique".

Por seu lado, Davidow "assegurou a Dhlakama que os Estados Unidos vão examinar mecanismos que possam permitir avanços" no processo.

Antes de avistar-se com o líder da Renamo, em Genebra, Jeffrey Davidow encontrou-se primeiro, em separado, na quinta-feira, com a delegação do Governo e com os mediadores em Roma.

Ao referir-se, nessa altura, às conclusões tiradas desses dois encontros, aquele alto funcionário do Departamento de Estado norte-americano consideraria que o diálogo entre o Governo moçambicano e a Renamo continua marcado por suspeitas mútuas, faltando-lhe transparência.

Por seu lado, o chefe da delegação de Maputo às negociações de Roma, diria que o encontro com Davidow foi "cordial e muito útil", mas sem acrescentar qualquer pormenor.

Entretanto, Afonso Dhlakama inicia hoje uma visita de dois dias a Portugal, onde deverá ser recebido pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva e pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso.